

INTERVENÇÃO LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aldenize M. da Silva¹, Thássilla T. C. Vale¹, Luizete C. ferreira da silva².

1. Estudantes do Curso de Pedagogia – UFPA; *aldenizepedag@gmail.com

2. Professora Assistente da Faculdade de Pedagogia – UFPA/Castanhal

Palavras Chave: *Crianças, Lúdico, Aprendizagem.*

Introdução

O objetivo deste texto é relatar a experiência de intervenção metodológica realizada em uma escola de Educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Castanhal-Pa, a partir da Ludicidade, aqui compreendida como aquelas atividades que propiciam “experiências de plenitude” aos sujeitos, envolvendo-os “por inteiro”. (LUCKESI, 2000). O lúdico, segundo Kishimoto (2000), não é somente um recurso pedagógico, mas é também a espontaneidade, o prazer, a alegria, o faz de conta. Após o planejamento da proposta, que compreendeu a definição do referencial teórico-metodológico, a seleção das atividades, do material e o cronograma das ações, iniciamos a realização das atividades em uma turma de crianças de Jardim II.

Resultados e Discussão

Os resultados revelam que as experiências lúdicas oportunizadas às crianças garantiram uma dinâmica de integração não só *entre* elas, mas *nas* atividades realizadas com elas, envolvendo-os mais com a dinâmica da própria escola. O estudo mostrou também um grande interesse dos demais alunos em participar das atividades propostas, que indagavam quando seriam realizadas brincadeiras com suas respectivas turmas, revelando uma nítida ausência de experiências lúdicas na escola. Nos processos de ensino e aprendizagem, conforme Macedo, Petty e Passos (2005), a valorização do lúdico corresponde considerá-lo na perspectiva das crianças, pois para elas apenas o que é lúdico faz sentido, e até mesmo com algum objeto da escola elas brincam, simulam, criam e reproduzem imaginações e fantasias. Na intervenção lúdica, uma das brincadeiras realizadas foi a que se chama “mbube-mbube”, que é de origem africana e que tem como objetivo fazer as crianças interagirem entre si, indo ao encontro da efetivação da LEI 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira em todo o Currículo Nacional.



Figura 1: imagem da socialização do “mbube-mbube”.

Foram efetivados também varias brincadeiras dirigidas, dentre elas a “corrida de balões”, “três pernas”, “balões de saco”, dentre outras que além do prazer de brincar desenvolvem habilidades motoras, a socialização e cooperação entre as crianças.



Figuras 2 e 3: imagem das brincadeiras dirigidas.

Conclusões

Com base na experiência de intervenção lúdica realizada, conclui-se que a prática docente no campo da educação infantil ainda carece de uma maior compreensão dos interesses, expectativas e necessidades das crianças, pois os professores da escola poucas vezes se valem do lúdico para planejar suas atividades, não permitindo que as crianças vivenciem suas infâncias de acordo com seus direitos assegurados na política curricular nacional da educação infantil. Durante essa intervenção, constatou-se que além de proporcionar momentos de prazer, o brincar na educação infantil é fundamental para a criança construir sua própria cultura infantil, interagir na sociedade e produzir conhecimentos novos.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos (Org.). **Ludopedagogia – Ensaios 1: Educação e Ludicidade**. Salvador: Gepel, 2000.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícole; PASSOS, Norimar Chiste. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.